



Exp.^a Bibliotheca Nacional
Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, ERNARDO A. DE Á PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS. Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

Em abono da verdade!

É incontestavel que a politica entre nós—em toda a parte—longe de facilitar, auxiliar ou aperfeiçoar e administração do Estado, só serve para a dificultar, contrariar o enredar.

Na accepção scientifica, a politica não é isto; mas os factos, que cada vez se insurgem mais contra os principios, estão provando a cada instante que só isto ella faz e só para isto serve.

A politica, que até consigo está sempre em opposição, porque se compõe de retalhos, porque não tem ideias fixas nem regras fundamentaes, porque, em vez de ser uma crença é uma ambição, porque só pensa em destruir o que existe, sem saber nunca o que haveria de edificar, se conseguisse reduzir a ruínas o existente,—a politica está sempre prompta a sacrificar o bem geral, o sentimento patriótico, a paz, a ordem, a justiça, a lei, o direito, tudo que ha de mais sagrado, á sua vaidade, ao seu capricho, aos seus instintos vingativos, traçoeiros, egoistas.

Desde a intriga e a calumnia até á revolução, tudo lhe serve, com tanto que promova crises, mude situações, inutilise homens que valham, não deixe vingar planos que sejam uteis, perturbe a marcha da administração, crie difficuldades a quem governa, propague a desconfiança e estabeleça o descrédito.

A verdade é esta, e ninguém será capaz de a contestar, com esperança sincera de ser ouvido, quanto mais de ser acreditado.

Se não fóra a politica, a politica moderna, que não tem fé, nem consciencia, a maior parte das contrariedades com que os paizes tem luctado, não teria existido. E, não existindo, em vez das consequências nefastas, que sobre ellas pesam, teriamos a bem dizer os seus progressos financeiros e moraes, as suas prosperidades publicas, o seu engrandecimento administrativo.

Sucedam-se os governos, e com este redemoinhar se desfaz o que está feito. Não se espera pelos frutos; arrancam-se as plantas, quando ainda não crearam raizes. Por isso a aridez é tão grande, e nunca chega a quadra das colheitas.

Constitue-se uma situação; ninguém a ajuda a fortalecer-se todos tratam logo de a derrubar. Exageram-se os seus defeitos, e se são poucos ou desculpaveis attribuem-se-lhe logo outros, que fagam vulto e não merecem perdão.

Se tenta actos meritorios, desfiguram-se, amesquinham-se, recorre-se a todos os ardis e embustes, para que a opinião os não veja taes quaes são.

De sorte que a maior difficuldade, com que os governos tem a luctar, não está na fazenda, ainda que esta esteja em precarias condições, não está na direcção dos negocios, ainda que estes sejam complicados e melindrosos, não está nos problemas economicos, ainda que a sua solução seja complicada e grave;—está nos estorvos, nos obstaculos, nas exigencias, nas embuscadas com que os enreda a politica.

A attenção, a serenidade, o estudo, que os governos deviam consagrar aos trabalhos da administração, são atalhados, surpreendidos, sacrificados a cada passo pelas investidas e pelas ciladas da politica, que é seu maior inimigo, interno e externo, intrinseco e extrinseco.

A politica insinua-se em todos os serviços, em todos os assumptos, em todos os negocios. A politica apparece aos ministros, sob todas as formas, em todas as questões, a proposito de tudo. Não podem assentar um plano, organizar um projecto, meditar uma ideia, que não hajam de medir-lhe, antes de tudo, o alcance politico, o effeito politico, as consequências politicas.

Governantes, que sabem arcar com todas as difficuldades da sua ardua missão, que sabem resolver todas as questões inherentes á sua espinhosa tarefa; que sejam organizadores, administradores, financeiros, se não tiverem pulso para desanimar a politica, que trama a sua queda, hão-de succumbir fatalmente.

É que a politica não passa de uma astucia, de uma habilidade arqueira, de uma tração ardilosa; e para cumprir deveres asperos, e ao mesmo tempo anniquilar embustes, desfazer artimanhas e inutilisar conspirações tenebrosas é preciso dispor de uma grande capacidade e de uma grande energia, de uma actividade incançavel e de uma força invencivel.

Não se imagine que vamos incorrer na censura que fazemos á politica dissolvente do nosso tempo; mas tambem, não teremos a fraqueza de calar o que sentimos, com o receio de que nos possam acensar de parcialidade que não temos.

O governo actual tem prestado serviços relevantes ao paiz; não ha duvida! mas o maior ou um dos maiores está justamente na energia de que tem dada provas. A politica quiz fazer d'elle o que estava acostumada a fazer de todos;—não a conseguiu. Ha nisto um grande exemplo; os que vierem de-

pois, que o não esqueçam e saibam segui-lo.

Para governar é preciso isto. Se quem exerce o poder, seja em que escala fór, ceder, transigir, recuar, diante das investidas, quaesquer que sejam, que tentarem enfraquecel-o, desprestigial-o, tolher-lhe a acção, esterilisar-lhe o trabalho e desanimar-lhe as intenções, ficará immediata e irremediavelmente perdido. Em vez de ser uma realidade será um simulacro, em vez de ser uma força será uma irrisão, em vez de ser uma garantia será um perigo.

Se este governo, em uma governacia difficil como tem tido, ou qualquer outro em condições identicas, não tivesse e não tiver uma tenacidade assim, uma energia tão inquebrantavel, ninguém dirá o que teria sido ou o que será do paiz.

Deixar cabir de fraqueza o poder, dadas circumstancias, excepcionalmente graves, é um desastre incalculavel, de cujas consequências os primeiros a tomar conta são sempre aquelles, que promovem e provocam taes desagrédos.

Situações capazes de comprehender a sua missão, e capazes de a desempenhar airosa e cobremmente, têm de sustentar esta rijeza, como os generaes collocados á frente de um exercito combatente têm de avançar sobre o inimigo, até o derrotarem ou obrigarem a render-se.

A politica precisa de uma licção assim. Agora, ou ha-de voltar a ser o que deve ser, ou ficará inutilizada para sempre,—conclue o nosso presado e sensato collega lisbonense o «Economista».

SECÇÃO AGRICOLA

Novo tratamento do mildiu

Não vem fóra de proposito agora, que esta proxima a occasião de se applicarem diversos remedios a vinha, alludirmos a um novo tratamento do mildiu, que o insigee viticola francez, mr. Louis Sipiére tanto precocisa

Na communicação enviada por elle á Academia de Sciencias de Paris afirma que o lysol em dissolução na agua, constitue um novo processo, com superiores vantagens sobre o sulphato de cobre, tanto pelo que respeita á efficacia, como á simplicidade e economia.

Convem, portanto, aproveitar esta nova descoberta que nada custa ensaiar, e porahi se verá depois as vantagens que podem resultar, que se nos affiguram do grande alcance para a agricultura que, por sem duvida, e a que constitue a nossa principal riqueza nacional.

Passamos a transcrever as informações de mr. Louis Sipiére:

«Lembrei-me de empregar o lysol por varios motivos:

- 1.º—pelo seu poder microbicida e anti-cryptogamico;
- 2.º—pela sua solubilidade na agua;
- 3.º—pela sua innocuidade, pois que tinha-o bebido muitas vezes, na doze de 1 por cento, sem nunca sentir o menor incommodo;
- 4.º—pela sua barateza, sobretudo

As soluções empregadas nas minhas experiencias variaram desde 1 por mil até dez por mil.

As soluções a 1, 2 e 3 por cento pareceram muito fracas; as de 8, 9 e 10 por cento pôtem prejudicar a conservação da uva que, tendo-se, chegaria a aprofecer com a humidade do tempo.

A solução pratica em que amentei é esta: 5 por mil, isto é 5 grammas de lysol em 1 litro d'agua. Nesta dose, a efficacia d'este producto evidenciou-se ao mesmo nivel da que produz a calda bordeleza, geralmente adoptada.

Como a região em que me foi permitido fazer as experiencias não luctou em 1894 contra a invasão intensa do mildiu, fiz incidir as minhas observações exclusivamente sobre os caracteres seguintes:—1.º, vegetação da cepa;—2.º, cor da folha;—3.º, maturação da uva;—4.º, duração da folha bem verde.

Comparativamente com as vides sulphatadas ou abandonadas do tratamento, as vides lysoladas forneceram-me provas de efficacia da lysolagem.

Além d'isso, tenho a fazer notar que as condições em que as minhas experiencias foram feitas não eram vantajosas. Só muito tarde é que empreguei o tratamento pelo lysol; depois só colhi o effeito de duas operações, em quanto que a sulphatagem foi feita em tempo conveniente, quer pelo uso, quer pelas instruções theoricas; de resto, este ultimo tratamento foi completo, pelas tres operações regulamentares.

Pois, apesar d'isto tudo, a lysolagem teve o mesmo grau de efficacia da sulphatagem.

Enfim, as pulverisações com o lysol, a partir da dose de 4 por mil, têm a propriedade de livrar as folhas de todos os parasitas, insectos ou larvas, que n'ellas pululem. Eu proprio vi pyralas mortas pela acção do lysol. Numa palavra, e uma verdadeira limpeza de todas as impurezas da cepa.

Quanto ao lado economico, a lysolagem favorece os viticultores com uma economia annual de 28 por cento.

Cada hectolitro de calda bordeleza, na dose usual de 3 kilos de sulphato de cobre por hectolitro d'agua, fica, comprehendendo a cal, por 4 francos e 30; em quanto que o hectolitro da solução do lysol, o litro 4 de lysol por 1 hectul, d'agua fica por 1 franco.

Considerando-se que só o departamento do Hérault gasta todos os annos, dizem as estatísticas, francos 3,780,000 de sulphato de cobre, pôde affirmar-se que, com o emprego da lysolagem, a economia realisada em cada anno n'este departamento seria, em medida de 1 milhão de francos, abstractão feita da que se consegue sobre a mão d'obra, que na sulphatagem é muito onerosa.

Creio, pois, ficar abaixo da verdade concluido de todas estas cifras que, como emprego da lysolagem, a viticultura franceza faria annualmente uma economia de 13 milhões de francos.



Esta economia poderia mesmo elevar-se de 28 p. c. ate 30 ou 60 p. c., se experiencias ultimas demonstrarem que o lysol póde operar effizientemente contra o *oidium*, como supponhe.

Numa das partes lysoladas a 1% tinha ou nulado, no momento da pulverisação, uma cêpa que estava fortemente atacada do *oidium*. Ora, depois da primeira aspersão de lysol, a cêpa recuperou a sua vitalidade; a doença deteve-se, soffrendo, desde logo o cogumello as influencias do producto antisentico, até que finalmente desappareceu.

Este phenomeno notavel offerece nos uma probabilidade a mais para a applicação do lysol na agricultura.

Se realisar o que presumo, teremos na viticultura uma verdadeira revolução, pois que poder-se-ha combater ao mesmo tempo o *oidium* e o *mildiu*.

Em resumo, o novo processo do tratamento do *mildiu* consiste na pulverisação a vapor nos vinhos, como para a sulphataçãem.

A lysoaguiçã deve comprehender tres operações por anno, cada uma na dó-e do 5/10 (500 grammas de lysol por cada hectolitro d'agua commum). As epochas de cada operação deverão ser: a 1.ª de 20 a 30 d'abril; a 2.ª de 1 a 8 de maio; a 3.ª de 1 a 8 de junho.

São estas as indicações de mr. Louiz Siérec, que nos parecem muito aproveitaveis e para as quaes chamamos a attenção dos vincultores portuguezes.

CORREIO DAS SALAS

Passou domingo o dia d'annos do nosso querido amigo, snr. Francisco Assis de Faria, muito digno e intelligente escriptõ de direito n'esta comarca.

A nossa cordeal felicitação.

Esteve n'esta villa o nosso velho e dedicado amigo, snr. Carlos Augusto da Costa Teixeira, da illustre casa da Fira, d'Amares, e actualmente residente em Villa Nova de Famalicão.

Está na sua casa do Outeiro, da freguezia de Couceiro, d'este concelho, o nosso querido amigo snr. dr. Francisco José de Sousa, integerrimo delegado do procurador régio na comarca de Vilhaes.

Foram assistir ás festas da semana sacra em Braga, os nossos presandissimos amigos, snrs. Aloyzio Guilherme d'Amorim Pinheiro, revd.º José Fernandes, illustrado abbade do Dossãos; Arnaldo Augusto de Faria e José Lucio Pereira da Cunha.

Realizou-se no domingo passado, na egreja parochial d'Amares, o baptisado do filhinho do nosso bom amigo, snr. Miguel Alves Passos, muito digno e illustrado escriptõ de fazenda d'aquelle concelho.

A gentil creança recebem o nome de Bernardino, foram padrinhos a exc.ª snr.ª D. Emilia Faria e seu irmão o nosso querido amigo, snr. Francisco Assis de Faria.

Acha-se em Braga no gozo de licença, onde viu passar as festas da Paschoa, o nosso querido amigo e conterraneo, snr. dr. João Feio Soares d'Azavedo, muito digno secretario geral do governo civil de Santarem.

Acha-se restabelecido do seu encommo de saudo, o distinctissimo advogado n'esta comarca, snr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Egualmente se acha restabelecido o honrado escriptõ de direito d'esta comarca o nosso amigo snr. Gaspar Augusto Tallea.

Retirou da sua casa de Paço, para a do Porto, o nosso velho amigo, revd.º Paulo Marcellino Dias de Freitas.

Retirou para Braga, com sua exc.ª familia, o nosso distincto amigo, exc.ª snr. Joaquim Albano Correia de Freitas, Côrte-Real, muito digno delegado do Thesouro, aposentado.

Suas exc.ª vieram aqui passar as festas da Paschoa com sua estreitosa e illustre familia.

Fez annos segunda feira a exc.ª snr.ª D. Laura Feio Fajardo, muito gentil filha do nosso amigo e illustre general, snr. Joaquim da Costa Fajardo.

CHRONICA

Melhoramentos locais

E' o assumpto foçado de todas as conversações no nosso pequeno meio local.

Não ha quem não reconheça a urgente necessidade de alguma causa se fazer de civilizador para esta villa, no que aliás tem incontestavel jus pela sua cathogoria.

No seu estado actual ninguem, diga-se francamente, acreditará que ella é a sede d'um concelho importantissimo e d'uma comarca do 1.ª classe.

Ha quarenta e um annos que lhe foi conferida aquella cathogoria, e desde então até hoje, nada, absolutamente nada se faz de melhoramento local, a não ser a construcção do edificio do Paço do concelho, o que a nosso vêr não representa a dotação d'um melhoramento mas a inadiavel necessidade que então havia de tirar a justiça d'um velho e immundo pardieiro em que internaram.

Nunca, em tempo algum reclamou esta villa, para si, qualquer cousa de melhoramento local.

Via indolentemente as suas congeneres acompanharem par e passo as evoluções do progresso; e ella como que resignada com o seu abandono e envolvida n'um imperdoavel marasmo, nunca uma palavra teve que traduzisse uma supplica, ou significasse um protesto. Dahi a sua decadencia material e moral.

Já em nosso numero anterior dissemos que as illustradas vercações transactas, se viram forçadas, e porque era tambem um grandissimo melhoramento, adoptar o concelho com estradas publicas, pelas quaes advem, sem duvidas, riquezas locais, mas agora que está feito o que era util cumprir, sem perda do tempo, e em homenagem á justiça e á civilisação, fazer-se o que é de necessidade.

O aformoseamento do Campo da Feira, a illuminação publica e abastecimento d'agua devem merecer desde já a attenção do illustre senado.

Além d'isso ha ahí um codigo de posturas municipaes, que é lei, e cumpre observar. Por elle são prohibidos os estandaes de roupa; os depositos de lenha e materias; a pastagem d'animas domesticas; a infernal chiadeira dos carros, e emfim, tudo que obste o abusivo uso de se transformar, como até agora, em eirado publico o principal centro da povoação.

A' frente do illustre senado acha-se um cavalheiro muito intelligente e civilizado, a isso é garantia segura de que a justiça da nossa causa será o objectivo constante de toda a sua attenção.

Sabemos que s. ex.ª assim já o promettera a alguns cavalheiros, porém, o que tiver de se fazer á ma-

nhã faça-se hoje, e o seu nome ficará vinculado á nossa gratidão, no passo que ficará assim brilhantemente aniquilada a sua passagem pelas cadeiras do municipio.

Tudo temos a esperar.

Funeracia

Estiveram pomposissimos as funeras do exc.ª sr.ª D. Olivia Amelia de Souza, realizando terça-feira, na parochial egreja do Couceiro, d'esto concelho.

O elegante templo apresentava um aspecto impuente pela sua luxuosa decoração. Ao centro elevava-se um magestoso catafalco onde repousava o feretro da deaditoa senhora.

Era extraordinario a concorrencia de ecclesiasticos, e um crescido numero de cavalheiros alli render respeitosa homenagem á illustre familia dorida.

Pegaram ás toalhas os snrs, dr. José Luciano Teixeira Sepulveda, dr. João Julio Vieira Barbosa, D. Antonio d'Azavedo e dr. Alfredo Ribeiro.

Reiteramos á illustre familia o nosso sentidissimo pezame.

Brutalidade

Ha dias, andando Anna Rosa Machado, n'uma sua propriedade, no lugar de Bonças, freguezia do Rendufe, comarca d'Amares, appareceu-lhe imprevisamente seu enteado de nome José Joaquim de Carvalho, espancando-a com uma macho-la de que vinha armado.

O valentão que assim aggreuiu sua propria madrastra bem merece da justiça o condigno correctivo.

Transferencia

Fui transferido do governo civil de Santarem para o de Aveiro, o digno e nosso querido conterraneo e amigo, snr. dr. João Feio Soares d'Azavedo.

S. ex.ª acha-se em Braga, onde viu passar as festas da Paschoa com sua estreitosa familia e parte brevemente com esta para aquella cidade, afim de assuntar as funcções do seu cargo.

A'quelle nosso amigo apresentamos a nossa cordeal felicitação.

Rectificando

Em nosso ultimo numero dissemos por equivooco, que no impedimento do dignissimo juiz de direito, d'esta comarca, se achava exercendo aquellas funcções o nosso prezado amigo, snr. dr. Francisco José de Sousa, quando é certo que as estava exercendo o nosso tambem amigo snr. dr. Francisco Ferreira Monteiro.

Rifa

O nosso amigo snr. José Joaquim Peixoto realizou segunda-feira a annunciada rifa d'um magnifico servico de louça.

Coube a sorte ao n.º 72 pertencente ao nosso tambem amigo, snr. Antonio Soares, do lugar da Boa-vista, freguezia de Barbudo, a quem felicitamos.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEBEIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

LIVROS & JORNAES

«Agricultura Contemporanea»

Recebemos o n.º 12 d'esta magnifica revista, brilhantemente redigida pelos snrs. Antonio A. dos Santos, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Cincinato da Costa, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Philippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portugueza; Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; José d'Almeida, Agronomo-agricultor; D. Luiz de Castro, Agronomo-agricultor; e Antonio de Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; e Francisco Julio Borges, secretario da redacção e agronomo. Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

O sumario do presente numero é o seguinte:

Chronica, José Verissimo d'Almeida; A terra em viticultura, D. Luiz de Castro; A questão do alcool, F. Julio Borges; Indicações uteis, José Verissimo d'Almeida; Syndicatos agricolas no paiz, A legislação; Primeiro inquerito sobre enxertias, (Expediente); Factos diversos; Boletim meteorologico do mez de dezembro de 1895.

«A' Leitura»

Recebemos o n.º 34 da «Leitura», o esplendido e interessantissimo Magazine Literario, editado pela antiga casa Bertrand do sr. José Bastos que, apparecendo a 19 e 23 de cada mez, contem uma selecta e variada colleção de romances, historia, viagens, etc., tudo quanto de mais moderno ha no mundo litterario, nacional e extrapgeiro.

O sumario do presente numero é este: Georges Ohnet, Nematod & Companhia (I); Ivan Tourguenoff, Dois amigos; Leval Perard, Os portuguezes na India Antiga (III); Olavo Bilac, Pescador; Duqueza d'Abrantes, Memorias (IV); Costa Alegre, As andorinhas; Alexandre Damas, A lenda de S. Joze; Edouard Rod, A segunda da de Miguel Teissier (VI); Klipstock, Aus poetas do meu tempo.

Gazeta das Aldeias

Salmu o n.º 14 d'este utilissimo semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis. O seu sumario é o seguinte:

Vinhos de Leiria, Amando de Seabra; Os vinhos de 1895; Dr. Hugo Masbaum; O estreme de curral, Dr. A. Magalhães; Culturas florestaes, Padre João Continho; 4) que valem os adubos?, Dr. A. Magalhães; Medicina pratica (com gravuras), Dr. Jose de Magalhães; Conselhos de veterinaria, Osvaldo Eletti; Instrucção popular: Dialogos familiares; Folhetim: Um crime mysterioso, Italo Fiorentini, traducção de Julio Gama, Segões e artigos diversos: A vida agricola, Os trabalhos do mez, Revista Trimestral, Palestra semanal (hygiene), Processos e receitas utlis, Chronica dos acontecimentos.

Vem, como todos os que tem já bebido magnifico.

Bibliotheca Internacional

Acaba de apparecer o segunda volume: «Madona de Campo Santo», por Fralho d'Almeida.

Seguidamente serão publicados volumes de Theophilus Braga, Eça do Queiroz, Bento Murilo, Gabriel d'Annunzio, Paul Bohrgel, Pierre Luti, Gustave Flaubert, Mompasunt, Zola, etc., etc.

Collecção d'obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas.

Volumes impressos em magnifico papel, com o retrato do auctor, 100 reis.

Para assignar esta publicação, basta enviar o nome e morada á Livraria Moderna, de Augusto d'Oliveira - Coimbra.

A cobrança será feita pelo correio por series de 3 numerõs.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 12 do proximo mez d'abril, pelas 10 hora das manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem d'arrematar e ser entregue a quem maior laço offerecer, o predio penhorado a Roza Maria Correia ou Roza Maria da Conceição, d'esta freguezia de Villa-Verde, na execução hypothecaria que lhe move José Antonio da Rocha, casado, negociante, da cidade de Braga, e cujo o predio é o seguinte:

Metade d'uma morada de casas terreas, e eido junto, de lavradio e vidonho, arvores de fructo, matto e pinheiros, com poço d'agua de natureza de prazo, foreiro á camara municipal d'este concelho, sito no lugar do Monte de Cima, d'esta mesma freguezia e comarca de Villa-Verde, a qual tendo entrada em praça e não havendo lançador, entra novamente por metade do valor na importância de 110\$500 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito no predio a arrematar.

878) Verifiquei,
Silva Dias.

Editos de 50 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa-Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando os interessados, José Maria Soares, Joaquim Antonio d'Oliveira e Antonio Joaquim Rodrigues, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico o que se procede por obito de Manoel José de Souza, solteiro, morador que foi no lugar da Carvalho freguezia de Vil-

la-Verde, d'esta comarca.

Verifiquei,
Silva Dias.

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 3.º officio voltam segunda vez á praça com o abatimento da terça parte do seu valor, no dia 19 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca os bens abaixo relacionados e descriptos no inventario orphanologico por obito de João Leitão e mulher da freguezia d'Oleiros d'esta mesma comarca, a saber: Campo das Corvos, de lavradio e vidonho, vaé á praça no valor de 333\$332 reis.

Leira de matto e lenha em Baltar, vaé á praça no valor de 31\$666 reis.

Outra de matto em Baltar, entra em praça em reis 24\$666.

Leira de matto e lenha, chamada das Oliveiras, no sitio da Veiga, freguezia de Oleiros, entra em praça em 26\$000 reis.

Leira da Ribeira, de lavradio e matto na mesma freguezia, no valor de reis 113\$332.

Campo da Igreja Velha, de lavradio e matto na mesma freguezia, entra em praça em 266\$666 reis.

O eido e casas de vivenda no lugar da Lamella, na dita freguezia, de lavradio e vidonho, no valor de 146\$666.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos afim de usarem querendo seus direitos sob pena de revelia.

Verifiquei,
Silva Dias.

HENRI ROCHEFORT Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Saromenho

É a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiadador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encaernado), escripto a um estylo singularmente colorido enervoso, que não recella o termo proprio. Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 reis. — Provincia 120 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora e de commissão.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagas no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA

EMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'esto romance inedito do distincto escriptor francez sahirá em volume antes da edição franceza, fasciculo de 80 paginas.

Lisboa, 100 reis; provincia, 120 reis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud e C.ª, 242—rua Aurea—Lisboa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vaé publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, creê que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emociante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Esriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação e feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

GRISLIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papanga, Conde de Monaraz.

Livraria Gomes — Chiado, 70, 72 — Lisboa.

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

À venda nas principaes livrarias. Um Vienna, na Livraria Pro...

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos utels

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriaes, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 5 de janeiro de 1890 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

A «Gazeta das Aldeias» o amigo e o defensor dos lavradiores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas da melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 2\$000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes ou 1\$000 reis por seis meses. Não se acceptam assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura conjar-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condição a circumstancia de que cada semestre formará um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazel-o facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do endereço, claramente escriptos, em carta ou bilhete postal dirigido á Administração da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral, n.º 1246—PORTO.

Não é preciso enviar a importância da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão junctos os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção do

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphãs A Martyr e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

150 réis cada volume brochado

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 ooros de grande formato representando a Vista geral do convento do Mafra

Reproducção do photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de dez pessoas, 45 grandes relogios com calendario, 70 colleções d'albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas editadas por esta empresa

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14.000 mapas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundo.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de Crystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos: 12.000\$000 réis

A MODA ILLUSTRADA

Journal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA
de
MEDICINA E CIRURGIA
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 62 pag., in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura
3 mezes 1\$200, rs. 6 mezes 1\$300, 12 mezes 1\$600.

Para os estudantes das Escolas Médicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$300, 12 mezes 1\$500.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis
Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga
Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincia
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3800
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 13 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosos grav. especíes.

Preço d'assignatura
Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de valeas de correio, e não se aceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d Alegria, 215—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da assignatura, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvção, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias illhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remittidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lello & Irmão, José Ribeiro Neves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysiu Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma **nova alliança com a Inglaterra!!!**

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes delirada e arre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Esta preciosa obra—**protesto inergico contra a politica ingleza**—lhesado na triste questao *Luco-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quilece, Zaire, Massi-Kesse, o Save, Bevue, Sitze, Unniati*, os montes *Inhaoro, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitas valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas pathoticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinias, pela dos inglezes!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente nos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e de trabalho, raro de primeira ordem o que se lê e lê-se com prazer Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos mais famosos jornaes parisienses, a sua leitura despertou y redouo entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que w apreciarão como sendo uma das mais brilhantes allianças do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances leem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côr-s, copia fiel da magistosa obra em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e illhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Matos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

correcto e profaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séle da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.